

ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO SISTEMÁTICO

Francisco Carlos Luz da Costa Filho¹
Hermesson Daniel Medeiros da Silva²

RESUMO: Com mudanças constantes no hábito de vida da população é possível observar um aumento crescente na utilização de medicamentos que propiciem o alívio de sintomas como estresse, insônia e ansiedade. Essa procura exacerbada, inclusive com prescrições inadequadas de profissionais com pouco entendimento farmacológico na área, vem contribuindo para o aumento indevido de medicamentos pertencentes a classe dos benzodiazepínicos (BDZs). Em razão disso, observou-se um aumento da probabilidade de efeitos adversos como, intoxicação e consequente dependência a essa classe farmacológica. O uso crônico pode levar ao desenvolvimento de tolerância e dependência aos benzodiazepínicos. Os benzodiazepínicos estão entre as drogas mais prescritas no mundo. Sabe-se que esses medicamentos promovem altas taxas de dependência, o que leva, conseqüentemente, ao aumento da dose necessária para obter o mesmo efeito terapêutico ao início do tratamento, tornando-se uma grande problemática de cunho social. Conclui-se que o uso abusivo dessa classe de medicamentos apresenta uma problemática preocupante na saúde, trazendo diversas conseqüências negativas devido ao seu uso banalizado. Diante da presente realidade, este estudo faz uma revisão sistemática sobre o uso contínuo e descontrolado dessas medicações e suas complicações, apontando os malefícios que essas drogas trazem a curto, médio e longo prazo.

Palavras - chave: Medicamentos. Tolerância. Dependência.

ABUSE OF BENZODIAZEPÍNICOS AND THEIR CONSEQUENCES: A SYSTEMATIC STUDY

ABSTRACT: With constant changes in the habits of life of the population it is possible to observe an increased by drugs that provide relief of symptoms such as stress, insomnia and anxiety. This demand exacerbated, including inadequate requirements of professionals with little pharmacological understanding in the area, has contributed to the increased misuse of drugs belonging to class of benzodiazepines (BDZs), thus increasing the likelihood of adverse effects such as poisoning and consequent dependence that pharmacological class. Chronic use can lead to the development of tolerance and dependence to benzodiazepines. Benzodiazepines are among the most prescribed drugs in the world. It is known that these drugs promote high rates of addiction, and consequently, to increase the dose required to achieve the same

¹ Graduando do Curso de Psicologia, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, Email: franciscocarlosluz@bol.com.br.

² Psicólogo, Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: hermessonandaniel@hotmail.com.

therapeutic effect to the beginning of the treatment, making it a great social problem. It is concluded that the abuse of this class of medicines presents a worrying health problem, bringing several negative consequences due to your use trivialized.

Keywords: Medicines. Tolerance. Addiction.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a ansiedade e distúrbios do sono tem sido problemas crescentes e bastante comuns na população, tendo em vista que a sociedade moderna vivencia um elevado nível de estresse, caracterizando assim, um aumento na procura por substâncias que produzam certo grau de sensação de prazer e bem estar físico e/ou mental, sendo a classe de medicamentos controlados mais procurados para essa finalidade.

Souza, Opaleye e Noto (2013) relatam que os benzodiazepínicos estão entre os fármacos mais consumidos no mundo, usados para o tratamento da ansiedade e insônia. De acordo com eles, para casos de insônia e/ ou ansiedade é recomendado que o tratamento com benzodiazepínicos não ultrapasse o período de 4 semanas, porém, em estudos recentes, foi identificado tratamentos prolongados que durou vários meses ou até mesmo, vários anos.

É uma realidade muito preocupante, pois em pesquisas realizadas por Silva, Batista e Assis (2013), constatou-se que aqueles pacientes que fazem uso por um período superior a seis meses, enquadram-se como usuários crônicos, deixando de respeitar o tempo estabelecido pela prescrição, levando em consideração que mesmo em pequenas doses, o medicamento traz graves consequências cognitivas e dependência.

Pereira et al., (2012), criticam as propagandas de farmácias por passarem a impressão de que o consumo desses medicamentos são isentos de riscos, estimulando assim o uso abusivo, que nem sempre resulta nos efeitos desejados, expondo os usuários a efeitos colaterais indesejados. Mota et al.(2010), relata que o uso abusivo de benzodiazepínicos representa uma verdadeira ameaça à sociedade e à família, tendo em vista que pode trazer sérias consequências psicossociais e ocupacionais, com consequentes despesas na tentativa de reabilitar o paciente dependente da medicação.

Castro et al. (2013), relatam que o uso abusivo de medicamentos controlados tem sido alvo de preocupação das autoridades de vários países e que, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os casos de internação para tratamento de pessoas que tiveram reações indesejadas devido ao efeito colateral da medicação já ultrapassam mais de 10%. O uso indevido dessas medicações tem sido alvo de discussão em saúde pública e tem sido bastante difundido na mídia.

A irracionalidade na utilização dos benzodiazepínicos vem se tornando uma rotina bastante comum na área médica, sendo que, muitas vezes, a maioria desses profissionais, por não serem especialistas, acabam não apresentando o conhecimento suficiente de psicofarmacologia, o que torna a prescrição um ato banalizado.

Levando em consideração os problemas que podem ser gerados devido ao uso incorreto dessas drogas, este artigo tem como objetivo geral avaliar, através de uma revisão sistemática, o uso crônico e as complicações devido ao uso contínuo dos benzodiazepínicos e como objetivos específicos: avaliar o aumento do consumo dos benzodiazepínicos; descrever o potencial de dependência dos benzodiazepínicos; descrever as consequências do uso crônico desses fármacos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BENZODIAZEPÍNICOS E SEU USO ABUSIVO

Nunes e Bastos (2016), explicam que os benzodiazepínicos são substâncias que agem no sistema nervoso central (SNC), onde possuem ação ansiolítica, sedativa, relaxante e anticonvulsivante. Esses medicamentos estão no mercado desde a década de 1960, e, desde então, tornaram-se um dos grupos de fármacos mais prescritos em todo o mundo.

Moura et al., (2016), enfatizam que os medicamentos psicotrópicos são prescritos a pacientes que sofrem de transtornos psiquiátricos ou aqueles com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente, porém, o que se observa é o uso indiscriminado dessas substâncias, ocasionando, dessa forma, problemas relevantes na saúde mental devido aos riscos de dependência que esses medicamentos trazem a médio e longo prazo.

Souki (2013), relata que entre a classe terapêutica de benzodiazepínicos os mais prescritos são o Diazepam, seguido de Bromazepam e Alprazolam, sendo

importante ressaltar que 5,35% dos pacientes já fizeram uso de mais de um medicamento benzodiazepínico simultaneamente, elevando assim, o risco de tolerância e dependência.

Mendes (2015), salienta que os benzodiazepínicos são usados de forma muito comum para tratar quadros de ansiedade e insônia, mostrando excelente eficácia terapêutica, sendo que a medicação mostra rápidos resultados logo no início do tratamento.

Goodman e Gilman (2012), salientam que os benzodiazepínicos podem causar certos graus de delírios e alucinações, alteração da coordenação motora; na fala, comprometimento do pensamento e raciocínio, quando relacionados a potencialização do efeito devido ao uso concomitante com outros fármacos.

Com relação a essa alarmante realidade, Azevedo, Araújo e Ferreira (2016), relatam que existe a crença que os benzodiazepínicos fazem muito bem à saúde das pessoas, mesmo sendo prescritos por médicos não especialistas, geralmente muito reforçada nas populações mais carentes. Diante disso, torna-se muito importante insistir para que haja um aprimoramento nos mecanismos de controle da dispensação desse tipo de medicamento, pois existe correlação entre obter o medicamento sem a receita e o seu uso indevido.

De acordo com a Anvisa (2017), na tentativa de reduzir o uso abusivo de medicamentos controlados no Brasil, foi editada e publicada a Portaria SVS / MS nº 344/1998, que trata de substâncias controladas ou sujeitas ao controle especial devido a sua ação no sistema nervoso central, que são substâncias capazes de causar dependência física ou psíquica.

Nunes, Oliveira e Morgado (2017), afirmam que, atualmente, é bastante comum novas técnicas e estratégias onde pretende-se ensinar o indivíduo a ter um estilo de vida mais saudável. Porém, com o crescimento acelerado das indústrias farmacêuticas no mundo inteiro e a crescente busca de uma vida saudável, pode-se recorrer aos medicamentos disponibilizados, contribuindo, dessa forma, para que os remédios entrem no cotidiano de grande parte da sociedade. Hoje, as indústrias farmacêuticas são as que mais faturam em todo o mundo, perdendo somente para a indústria da beleza.

2.2 DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS

Castro (2013), diz que os usuários de medicamentos de uso controlado geralmente possuem um perfil socioeconômico, são pessoas que possuem baixo nível de renda e escolaridade; e, no que refere-se a problemas de saúde, são relatados problemas relacionados a insônia e queixas gastrointestinais devido ao uso prolongado do fármaco.

Aquino, Barros e Silva (2010), enfatizam que o abuso de substâncias controladas não é inerente a pessoas de baixas condições sociais, onde existe uma prevalência de usuários do sexo feminino, 61,4%, com relação ao sexo masculino, 38,6%, onde os mesmos são, inclusive, estudantes universitários e com elevado padrão social e que, utilizam os medicamentos devido a fatores do cotidiano tais como o estresse.

Zanella, Aguiar e Storpirtis (2015), explicam que, no ato da liberação do medicamento ao paciente, é obrigação do profissional orientar o usuário sobre o uso correto da medicação, explicando os possíveis efeitos adversos que podem surgir no caso de interação com outras substâncias, exames laboratoriais e forma correta de armazenamento do produto. Os profissionais da saúde estão aptos a reconhecer os efeitos colaterais, promover educação na utilização desses remédios, para assim, poder promover uma melhor qualidade de vida aos usuários de benzodiazepínicos. Porém, a maior parte das atribuições destes profissionais ainda está relacionada a práticas gerenciais, dificultando assim a sua atuação junto aos pacientes durante a liberação dessas substâncias, e, conseqüentemente, afetando a promoção do uso adequado desses medicamentos.

Naloto et al., (2016), ressaltam que é necessária a participação com os demais trabalhadores das equipes de saúde, na elaboração de protocolos clínicos e trabalhos terapêuticos, no sentido de garantir a escolha da melhor terapia para cada indivíduo, respeitando as suas particularidades. Na rede pública de saúde, após a dispensação desses fármacos, é necessária a participação de visitas domiciliares auxiliando na identificação de reações adversas quanto ao uso do medicamento, bem como a intervenção na terapêutica com o objetivo de identificar o hábito comportamental do paciente, estilo de vida e outros fatores que possam influenciar durante a manutenção do tratamento.

Santin e Roman Júnior (2012), afirmam que, as pessoas que fazem uso contínuo de medicamentos relatam que, no momento da dispensação desses fármacos, são repassadas informações incompletas como apenas horário e tempo de duração do tratamento, e que, tal fenômeno, pode ser entendido como conhecimento inapropriado e superficial por parte do profissional dispensador bem como estar relacionado a pouca capacitação desse agente de saúde.

2.3 CONSEQUÊNCIAS DO USO ABUSIVO

Silva, batista e Assis (2013), salientam que a administração de medicamentos controlados podem levar a um certo grau de tolerância, necessitando assim, de doses cada vez mais elevadas, tendo como consequência os seguintes efeitos colaterais: fadiga, sonolência, tontura, alterações psicomotoras e amnesia. O risco de dependência ocorre dependendo da dose, duração do tratamento e a existência de outras doenças que induzam o usuário a fazer uso dessas substâncias.

Pinto (2013), relata que os medicamentos controlados apresentam propriedades sedativas e relaxantes, porém, geram o desenvolvimento de tolerância e dependência rapidamente, tendo, portanto, efeitos negativos. Além do mais, essas substâncias apresentam contraindicações que, na maioria das vezes, passam despercebidas pelo paciente.

Pereira et al., (2012), argumentam que o uso abusivo de remédios ou o seu uso sem a orientação de um especialista podem causar efeitos nocivos à saúde, ocultando o verdadeiro sintoma, tornando mais difícil o diagnóstico da doença. Esse uso indiscriminado de medicamentos tem consequências serias, como cronificação e incapacidade permanente. O uso indiscriminado de medicamentos pode levar o indivíduo a se tornar quimicamente, psicologicamente e/ou fisicamente dependente dessas substâncias.

Goodman e Gilman (2012), salientam que os medicamentos de uso controlado podem causar certos graus de delírios e alucinações, alteração da coordenação motora; na fala, comprometimento do pensamento e raciocínio, quando relacionados à potencialização do efeito devido ao uso concomitante com outros fármacos.

Souza, Opaleye e Noto (2013), relatam que o abuso e dependência de substâncias controladas passam a ganhar relevância para a saúde pública, pois as

principais reações adversas incluem a diminuição da cognição, sonolência, diminuição da capacidade motora, aumentando as chances de acidentes, além de existir estreita relação do uso do medicamento e o aumento da taxa de mortalidade.

Horta, Horta e Horta (2012), relatam que problemas relacionados à dependência poderiam ser evitados, pois a associação entre a ocorrência de consumo de substâncias controladas com o objetivo de induzir o sono, nem sempre estão necessariamente associados a existência de uma doença mental.

Campos (2015), explica que as consequências do uso abusivo de remédios controlados são alterações profundas no aspecto comportamental, cognitivo e fisiológico, acarretando consequências negativas no âmbito social, familiar e econômico. O consumo dessas substâncias provocam alterações profundas nos circuitos cerebrais e nos neurônios, comprometendo severamente a saúde cerebral.

Shirama e Miasso (2013), relatam que os sintomas do uso abusivo de substâncias controladas são facilmente diagnosticadas, pois as principais reações incluem a sonolência e diminuição dos reflexos, com a possibilidade do comprometimento da coordenação motora, contribuindo para ocorrência de eventos como quedas, causando, conseqüentemente, a perda da própria autonomia.

Mariano (2014), relata que os efeitos do uso contínuo de fármacos de uso controlado causam, no decorrer do tempo, diversas consequências tais como, sonolência; amnesia; falta de ar; delírios; alucinações; lentidão motora, fraqueza muscular; visão borrada; vômitos e aumento da incidência de pesadelos, causando um descontrole psicossocial na vida do indivíduo.

3 METODOLOGIA

Este artigo é constituído de uma revisão de literatura científica, onde foram levantados dados científicos, baseando-se na análise de artigos de literatura relacionados ao assunto. Para o alcance do objetivo proposto foi escolhido esse tipo de revisão de literatura, tendo em vista que ela apresenta potencial de informações de múltiplos artigos científicos, possibilitando, com isso, conclusões gerais de determinada área de estudo, contribuindo assim, para o aprofundamento e difusão do conhecimento.

Para o início da pesquisa, foram consultados as seguintes palavras-chave: medicamento controlado, abuso, tolerância e dependência.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de consulta ativa à base de dados de periódicos nacionais SCIELO, BVS, LILACS, NESCON, Metodista, Repositório Institucional da UNESP, Revista Brasileira de Farmácia, Revista Eletrônica de Psicologia, base de dados do Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os artigos foram consultados e obtidos na íntegra por meio de consulta nos periódicos incluídos no estudo.

De posse das referências bibliográficas, iniciou-se com a exclusão daquelas que não apresentava informações sobre o tema, ficando esta amostra constituída por 28 artigos sobre a temática benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

Após a leitura de cada artigo, iniciou-se a fase de análise dos artigos, buscando os seguintes aspectos: ano de publicação, local de realização do estudo, tipo de estudo, tamanho da amostra, número e tipo de instrumentos utilizados na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oliveira, Zago e Aguiar (2015), relatam que o uso de substâncias com o intuito de obter sedação e alívio para as tensões diárias parece acompanhar o homem desde tempos remotos.

Segundo Birman (2014), com a mudança de hábitos de vida da sociedade, é grande a procura por medicamentos que propiciem alívio do estresse e ansiedade, porém, isso ocorre de forma irresponsável, com prescrições inadequadas feitas por médicos sem especialização na área.

Netto, Freitas e Pereira (2012), afirmam que o aumento do consumo de medicamentos controlados, conhecidos como benzodiazepínicos, pode ser explicado pela automedicação da sociedade, ligadas às pressões de indústrias farmacêuticas e de médicos incentivados por grandes laboratórios, sem levar em consideração que os medicamentos desta classe provocam tolerância, dependência e efeitos colaterais, quando administrados de forma inadequada.

Ferrazza, Rocha e Luzio (2013), enfatizam que vivemos em um contexto de saúde insatisfatório, onde não são percebidas características das enfermidades e os

medicamentos assumem um papel central resolutivo de problemas. Porém, a prescrição de benzodiazepínicos deve ser feita de forma apropriada, com cuidadoso monitoramento, sempre com o objetivo de manter um bom vínculo com o paciente, evitando assim, os efeitos colaterais e o desenvolvimento de dependência, enfatiza também que, atualmente, existe a banalização da prescrição de fármacos, onde observa-se uma tendência presente na prática psiquiátrica, que consiste em prescrever medicamentos controlados a qualquer pessoa que se apresente em uma consulta médica e mantendo-os medicados como permanentes clientes de seu exercício profissional.

Messias (2015), relata que cerca de 50% das receitas dispensadas por profissionais de saúde são feitas de forma inadequada, a falta de implementação de políticas públicas em saúde faz com que medicamentos sejam receitados de forma irracional e, conseqüentemente, promovendo o uso abusivo e dependência. Vários fatores contribuem para que esse aumento desenfreado ocorra, entre os quais, o pouco conhecimento teórico do médico que prescreve, obtendo as informações básicas através de campanhas farmacêuticas e tendo como conseqüências, diagnósticos incompletos e escolha inadequada do medicamento. A dispensação errada afeta toda a sociedade, podendo desencadear sérias conseqüências, causando efeitos negativos de forma gradual na vida dos pacientes, como reações adversas.

Rocha (2014), salienta que o uso racional de medicamentos acontece quando os pacientes recebem medicamentos de forma adequada, de acordo com suas condições de saúde, principalmente em doses adequadas, e que respeite o período correto do tratamento. Pois as exigências para o uso racional de medicamentos são complexas, e para que as mesmas sejam executadas, é preciso contar com a colaboração de diversos setores tais como: profissionais de saúde, pacientes, indústrias farmacêuticas e principalmente comércio e órgãos de fiscalização do governo.

5 CONCLUSÕES

É evidente que a utilização de benzodiazepínicos atualmente, atingiu uma proporção alarmante. A busca por medicamentos que propiciem o alívio dos sintomas de ansiedade e estresse do cotidiano tem ocasionado o uso crônico, trazendo como principal consequência a tolerância e a dependência, e devido a isso, há alterações comportamentais do paciente, no momento que o mesmo tenta fazer a descontinuação da medicação, surgem sintomas de abstinência como inquietação psicomotora, tremores, insônia, alterações do funcionamento do organismo como um todo, principalmente o sistema nervoso central, inclusive comprometendo o convívio social do usuário.

Esse aumento descontrolado é ocasionado por vários fatores, que são reforçados pela prescrição médica contínua, inclusive pela falha na orientação do paciente no ato da prescrição, tanto médica, quanto farmacêutica, e pela insistência do próprio usuário. É neste sentido que devemos buscar a implementação de políticas de saúde que proporcionem uma melhor disseminação de informações a respeito de benzodiazepínicos, incluindo seus efeitos adversos e complicações devido ao uso exacerbado dessas medicações.

REFERÊNCIAS

ANVISA, B. Portaria N°344, de 12 de Maio de 1998. Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em : < <http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso em : 06 jun. 2017.

AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P. A automedicação e os acadêmicos da área da saúde . Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 15, n.5, p.2533-2538, jan. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500027>. Acesso em : 13 jun. 2017.

AZEVEDO, A. J. P.; ARAÚJO, A.A.; FERREIRA, M. A. F. consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre os dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.21, n. 1, p. 83- 90, jan. 2016. Disponível em : <: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016000100083&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em : 03 jun. 2017.

BIRMAN, J. Drogas, performance e psiquiatrização na contemporaneidade. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*. Rio de Janeiro, v. 17, n. spe, p. 23- 37, ago. 2014. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982014000300003>. Acesso em : 05 jun. 2017.

CAMPOS, M.L.A. Avaliação da eficácia de um Programa de Intervenção em indivíduos toxicodependentes institucionalizados. *Repositório Científico do ISMAI*. p. 1- 57, out. 2015. Disponível em : < <https://repositorio.ismai.pt/handle/10400.24/389>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

CASTRO, G.L.G.; MENDES, C.M.M.; PEDRINI, A.C.R.; GASPAR, D.S.M.; SOUSA, F.C.F. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoe epidemiologia. *Revista Interdisciplinar*. Teresina, v. 6, n.1, p. 112-123, jan. 2013. Disponível em : <<https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/21>>. Acesso em : 05. jun. 2017.

FERRAZZA, D.A.; ROCHA, L.C.; LUZIO, C.A. Medicalização em um serviço público de saúde mental: um estudo sobre a prescrição de psicofármacos. *Revista Interinstitucional de Psicologia*. São Paulo, v.6, n.2, p. 255-265, dez. 2013. Disponível em: < https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200008>. Acesso em: 06 jun. 2017 .

GOODMAN E GILMAN. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 12^a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

HORTA, R.L.; HORTA, B.L.; HORTA, C.L. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do sul do Brasil. *Psicologia em Revista*. Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 264-276, ago. 2012. Disponível em : < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000200007>. Acesso em : 12 jun. 2017.

MARIANO, E.N. O uso indevido de benzodiazepínicos e suas consequências : como estabelecer redução de dosagens ou substituição. *Acervo de Recursos Educacionais em Saúde*. Espírito Santo, p.3-19, maio 2014. Disponível em : < <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8809>>. Acesso em : 13 jun. 2017.

MENDES, C.M.M. estudo Farmacoe epidemiológico de Uso e Prescrição de Benzodiazepínicos em Terezina. *Repositório da Universidade Federal do Ceará*. Fortaleza, p. 16-151 , jun.2015. Disponível em :< https://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13932/1/2015_tese_cmmendes.pdf>. acesso em: 06 set. 2017.

MESSIAS, M.C.F. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. *Science in health*. Bragança Paulista ,v. 6, n.1, p. 7-14, jan./abr. 2015. Disponível em https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/.../Science_06_01_2015.pdf>. Acesso em : 13 jun. 2017.

MOURA, D.C.N.; PINTO, J.R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K.M.; CARNEIRO, M.G.D. Uso abusivo de Psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: Revisão Integrativa de Literatura. SANARE. Sobral, v.15, n.2, p. 136-144, jun./dez. 2016. Disponível em : <[https:// www.sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048](https://www.sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1048)>. Acesso em: 05 Set. 2017.

NALOTO, D.C.C.; LOPES, F.C.; BARBERATO FILHO, S.; LOPES, L.C.; FIOL, F.S.D.; BERGAMASHI, C.C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.21, n. 4, p. 1267- 1276, 2016. Disponível em : < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016000401267&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em : 13. jun. 2017.

NETTO, M.U.Q.; FREITAS, O.; PEREIRA, R.L.R. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: Estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto – SP. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada. Ribeirão Preto, v. 33, n.1, p 77-81, ago. 2012. Disponível em: < serv-bib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/viewFile/1777/1777>. Acesso em: 06 jun 2017.

NUNES, B.S; BASTOS, F.M. Efeitos Colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. Revista acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. Aparecida de Goiânia , v.3, n.1, p. 71- 82, ago./dez. 2016. Disponível em : < [https:// www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/download/234/177](https://www.revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/download/234/177)>. Acesso em 05 Set. 2017.